



CFESS Manifesta



Uma publicação do Conselho Federal de Serviço Social | Gestão Estrada de Fazer o Sonho Acontecer (2026-2029)

Brasília (DF), 1º de outubro de 2026

Eleições 2026: nosso voto é pela classe trabalhadora!

www.cfess.org.br

A GENTE VOTA COM NOSSOS PRINCÍPIOS



“É preciso estar atento (atenta) e forte, não temos tempo de temer a morte. Atenção para a estrofe e pro refrão, pro palavrão, para a palavra de ordem. Atenção para o samba exaltação...”

Atenção, assistente social, aos projetos políticos que estão em disputa e se apresentam no cenário de eleições por meio de candidaturas em 2026. Em uma realidade na qual o direito das mulheres ao voto é questionado e na qual a classe trabalhadora brasileira ainda sofre com a escala 6x1, vive cotidianamente a precariedade onde trabalha, mora e tenta sobreviver, é preciso atenção e força, como canta Gal Costa na música Divino Maravilhoso, de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Atentas(os) e fortes em um presente que precisa da leitura do passado para não reproduzir, nos anos que virão, as tragédias advindas de um projeto político nocivo à vida social e ambiental. Tragédias ainda não plenamente superadas, sentidas na pele da classe trabalhadora, e que não podem ser revitalizadas.

É por esse motivo que a gestão do Conselho Federal de Serviço Social (2026-2029) - “Estrada de fazer o sonho acontecer” - convoca a categoria de assistentes sociais a ir às urnas e às ruas, reafirmando nossa soberania nacional. Estamos em um momento em que é fundamental afirmar o compromisso com

a democracia e exercer o direito à participação política. Acreditamos e defendemos que o exercício político é um direito de todas as pessoas. O voto é um instrumento de participação, memória e defesa de direitos para a classe trabalhadora.

Nas últimas décadas, a afirmação do projeto profissional do Serviço Social tem convocado assistentes sociais a se posicionarem em momentos cruciais da história do Brasil - contra a ditadura militar, pelas “Diretas Já”, contra a retirada de direitos, pela vacinação na pandemia etc. Para a nossa profissão, a liberdade é um valor ético central, estrada para a emancipação! Sem ilusões de que a sociedade capitalista conseguirá acabar com a desigualdade em sua plenitude, nosso compromisso se expressa nas lutas pela consolidação da democracia e pela ampliação da garantia dos direitos civis, sociais e políticos para todas as pessoas.

Nós, assistentes sociais, no compromisso com os princípios do Código de Ética Profissional, defendemos a democracia para além da participação política e conquista de direitos. Consideramos a socialização da riqueza socialmente produzida condição indispensável à conquista da democracia substantiva, e com ela, a igualdade social. Nesse sentido, chamamos atenção para refletirmos e nos posicionarmos ativa e criticamente, com consciência de classe, nas disputas presentes neste ano eleitoral.

Nossa opção nas urnas precisa expressar a coerência do nosso compromisso com a defesa da classe trabalhadora e do meio ambiente. Diante dessa disputa, é preciso, portanto, reafirmar nosso lado, como e junto à classe trabalhadora, fortalecendo as lutas populares, nas ruas e nas urnas. O enfrentamento de projetos autoritários e conservadores, que atentam contra os direitos sociais e a democracia, segue como desafio e tarefa fundamental do projeto ético-político profissional, em articulação com os demais setores e organizações da classe trabalhadora.

Em tempos como este, sobretudo em países de capitalismo dependente como o nosso, a crescente superexploração da classe trabalhadora, agudizada pelo racismo e o patriarcado estruturais, amplia o roubo do que temos de mais precioso: nosso tempo de vida. Em uma sociedade construída na relação de luta entre capital e trabalho, viver exige posicionamento e organização política.

Assistentes sociais, neste momento de disputas eleitorais, precisamos reafirmar o compromisso do Serviço Social com a defesa dos bens comuns da natureza, dos rios, dos mares e das florestas; dos povos originários e das comunidades tradicionais, incorporando a dimensão socioambiental e territorial na análise e no enfrentamento à desigualdade social e à crise climática que já nos assolam. Nesse sentido, votar também é tomar posição diante dos projetos em disputa na sociedade e defender os direitos que historicamente foram conquistados pela classe trabalhadora. É afirmar que democracia, direitos humanos e justiça social não podem ser apenas princípios, mas devem se materializar nas condições concretas de vida da população.

Como assistentes sociais estamos inseridas(os) em diferentes espaços de serviços e políticas públicas, cotidianamente na defesa de direitos e luta pela ampliação do acesso e dignidade para as pessoas atendidas. O voto expressa posição diante da sociedade que temos e, sobretudo, diante da sociedade que queremos construir. Para nós, essa escolha também carrega uma responsabilidade coletiva: a defesa da democracia, dos direitos e de um projeto de sociedade comprometido com a vida, com a dignidade humana e com a superação das desigualdades. É preciso reafirmar o compromisso com a luta por políticas sociais públicas, universais e efetivamente garantidas à população. Políticas que não sejam mar-

cadadas pelo preconceito, pela discriminação ou pela exclusão, mas que reconheçam direitos e enfrentem as desigualdades que atravessam a vida da classe trabalhadora.

Torna-se ainda necessário lembrar o que afirmamos em setembro, na Carta de Brasília, aprovada no 53º Encontro Nacional, em setembro de 2026, após amplos diálogos no Conjunto CFESS-CRESS: que lutamos pelo fim da jornada 6x1, uma das mais importantes pautas atuais que segue no Senado, sem perspectiva de votação ainda aguardando votação pelo Plenário. Lutamos pelo cumprimento da lei da jornada das 30 horas em todos os espaços sócio-ocupacionais e por um piso salarial que nos permita não precisar de múltiplos empregos para sobreviver, pelo fim da precarização dos vínculos e por melhores condições de trabalho, que têm rebatimento direto na qualidade do atendimento à população.

Defendemos nosso tempo de descanso, para estar com as pessoas que amamos, brincar, dançar, estudar, cuidar, namorar e nos organizar politicamente, para lutar pela construção de um mundo livre da exploração e da opressão, por uma sociedade radicalmente democrática, como aponta nosso Código de Ética. Assim como em 2022, nossas posições precisam estar, a cada período eleitoral, em atenção, tanto em nível federal, como no estadual, para que os retrocessos não estejam concretizados como futuro.

Somos assistentes sociais, somos mulheres, negras, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiências. Somos classe trabalhadora e temos compromisso com a população usuária das políticas sociais, ou seja, para quem direcionamos nosso trabalho todos os dias, na defesa de equidade e luta pela justiça social, os direitos humanos, a universalidade de acesso às políticas sociais e a qualidade dos serviços que prestamos!

Por isso, com nosso Código de Ética em mente e coração, vamos às urnas marcar nossa posição, atentas(os) e fortes, sem medo, acreditando que podemos seguir nessa estrada alicerçada pelo compromisso com a defesa dos direitos sociais, da diversidade humana, da soberania nacional e da democracia: posições historicamente afirmadas como classe trabalhadora e que fazem nossas bandeiras pulsarem democracia.

“...É preciso estar atento (atenta) e forte, não temos tempo de temer a morte...”

**NOSSO
VOTO TAMBÉM
CARREGA UMA
RESPONSABILIDADE
COLETIVA: A DEFESA
DA DEMOCRACIA,
DOS DIREITOS E
DE UM PROJETO DE
SOCIEDADE**